

McEwan, Ian. *Enclausurado*. Tradução de Jorio Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, 200 p.

Marcia Goretti Carvalho¹

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Ian McEwan, ficcionista importante de sua geração, recebeu vários prêmios, como o *Man Booker* por *Amsterdam* em 1998. Autor de *best-sellers* como *Nutshell*, em 2016, romance ficcional que foi publicado, no Brasil, pela Companhia das Letras, com o título *Enclausurado*, traduzido por Jorio Dauster. Em *Enclausurado*, temos um narrador-feto, sem nome, que constrói a personalidade dos personagens junto com o leitor. Leitura atraente, com momentos de tragédia e discussões sobre a humanidade e a realidade da sociedade.

Enclausurado pode ser considerado uma comédia filosófica, com uma narrativa fantástica e com referências a *Hamlet*, de William Shakespeare como as personagens Trudy e Claude (Gertrudes e Claudis em *Hamlet*) e a trama central da história, envolvendo traição, vingança e assassinato além de citações sobre poesia na obra. A epígrafe do livro foi extraída de *Hamlet* e traduzida, literalmente, para o português.

O narrador-feto, inteligente e sagaz, narra a traição de sua mãe, Trudy, com seu tio, Claude que pretendem matar John, seu pai, para ficar com a herança. Sendo a única testemunha, o feto tenta evitar o crime e depois vingá-lo. Nesse ínterim, ele tem opiniões



críticas sobre seu país e o mundo, assuntos atuais conhecidos pelos brasileiros através da imprensa, como os refugiados na Europa, o terrorismo e outros temas atuais.

Com detalhes minuciosos e poéticos, o narrador descreve os principais personagens como sua mãe Trudy “[...] ‘cachos revoltos’ até seus ‘ombros brancos como a polpa de uma maçã’, [...] nariz ‘é um botão de madrepérola’, [...]” (Enclausurado, 15), seu relacionamento com ela, seu amor pelo seu pai e desprezo pelo seu tio. Descreve a casa de seus pais e sua casa, o ventre de sua mãe, e geralmente usa o pronome “nós”, referindo-se a sua mãe e a ele: “[...] Estamos nos embebedando [...]” (Enclausurado, 42). O narrador-feto tem senso de humor sarcástico como nos exemplos abaixo, em que o tradutor “captou” o sarcasmo do autor e para o leitor-alvo, o público brasileiro:

[...] Small talk or a trade in threat and insult—I lack the social experience to know. (Nutshell, 66)

[...] Conversa fiada ou uma troca de ameaças e insultos — me falta experiência social para saber. (Enclausurado, 74)

[...] Baby and house sale,

[...] Only syntax might make one think that I'm for sale. (Nutshell, 159)

[...] Bebê e a casa à venda,

[...] Só a sintaxe pode fazer alguém pensar que estou à venda[...].(Enclausurado,163)

O linguajar poético e o dramático do texto são atrativos e “transcritos” na tradução em português: “[...] O crime, [...], uma estátua fria de pedra numa clareira da floresta. [...] Trudy fugindo por uma trilha coberta de geada. [...]” (Enclausurado, 125). As cenas de sexo de Trudy e Claude são descritas minuciosamente com lirismo tanto no texto de partida como na tradução para português (no Brasil). Dentre tantas discussões de “adultos”, há algumas

envolvendo religião, sentimentos humanos (como a vingança e o egocentrismo), política, filosofia, arte e ciência.

Quanto aos elementos paratextuais, no *e-book Kindle* da *Amazon*, a capa é ilustrada com uma obra de Leonardo da Vinci “Cinco vistas de um feto no útero” e a menção de que *Nutshell* é do mesmo autor de *Atonement*. Na tradução brasileira, a capa é ilustrada com uma folha de papel escrita e amassada, semelhante a uma casca de noz, com o título do livro e o nome do autor. O nome do tradutor está na folha de rosto. A estrutura do texto de partida e da tradução brasileira apresentam vinte capítulos e o conteúdo semântico de cada capítulo é rigorosamente o mesmo na obra traduzida.

Nos cinco primeiros capítulos, um feto de nove meses, enclausurado no útero, é o narrador da história. Ele descreve sua morada, critica o mundo dos adultos, conhece e aprecia vinho e poesia, descreve sua mãe, Trudy, seu tio, Claude, e seu pai, John Cairncross, que saiu de casa. O feto, nesse momento da narrativa, tenta escutar a trama macabra que envolve seu amado pai. O narrador odeia seu tio. Escuta, finalmente, o plano de traição: envenenar John com uma bebida. O feto fica desapontado com sua mãe.

Enquanto o narrador filosofa sobre o mundo atual, Claude vai ao escritório de John para emprestar-lhe dinheiro. John comenta com Claude a intenção de retornar para Trudy e sobre Elodia, uma poeta amiga John. Claude ouve tudo indiferentemente.

O tradutor ora emprega a tradução literal ora “domestica” o texto de chegada como em “ignorantão” com equivalentes criados, ou adaptações como no trecho abaixo, trazendo o texto meta para mais próximo da realidade do leitor. Alguns trechos desses capítulos:

Europe, [...] weak [...], immigrant populations languishing, [...] inequalities of wealth, [...]China, [...], planning for the war [...]. Muslim-majority countries plagued by reli-

gious puritanism, by sexual sickness, [...] The Middle East, fast-breeder for a possible world war. [...], the United States, [...], guilty of torture, [...], [...]. Africa [...]. Its children dying, [...], for want of easy things [...] altered climate, vanishing forests, [...]. (Nutshell, 24)

[...] Europa, [...], fragilizada [...] imigrantes apodrecendo [...]. novas desigualdades de riqueza [...] China, [...], preparando-se para a guerra [...] muçulmanos sofrendo os males do puritanismo religioso, da repressão sexual, [...] O Oriente Médio capaz de gerar uma guerra mundial. [...] Estados Unidos, [...], culpados de praticar torturas, [...], [...] África [...]. Seus filhos morrendo [...] por falta de coisas simples [...] mudança climática, do desaparecimento das florestas, [...]. (Enclausurado, 32-34)

(sobre seu tio Claude) [*dull-brained yokel*] (Nutshell, 19)
[...] ignorante [...] (Enclausurado, 27)

(sobre sua mãe Trudy) [*For being selfish, devious, cruel.*] (Nutshell, 15)
[...] egoísta, malvada, cruel. (Enclausurado, 22-23)

(sobre seu pai John). [*... he is a poet without recognition[...]. Jowns [...] Jan impoverished publishing house[...].*] (Nutshell, 10)
[...] um poeta sem renome [...] proprietário [...] de uma editora [...]. (Enclausurado, 19-20)

(sobre o plano de Trudy e Claude) [*... kill John Cairncross, sell his birthright [...], share the money, dump the kid. [...].*] (Nutshell, 46)
[...] matar John Cairncross, vender o que era dele [...], dividir o dinheiro, abandonar o menino. [...]. (Enclausurado, 55)

John chega à casa de Trudy com Elodia. John lembra seu relacionamento com Trudy e confessa que sabe dela com o irmão. John quer a casa de volta e voltará na manhã seguinte. Os amantes repassam os detalhes. John chega. Trudy convida para um café. Claude chega com uma vitamina envenenada. Trudy oferece mais café, parecendo evitar o crime. Enquanto John e Trudy conversam, Claude planta provas de um suicídio no carro de John. Finalmente Claude oferece uma vitamina a John que aceita e vai embora no carro. O plano se concretiza. Alguns trechos desses capítulos:

So all traces [...] must be eradicated, cleaned to extinction, every last hair [...]. (Adaptação) (Nutshell, 57)

[...] vestígios [...] eliminados, [...], sem sobrar nem mesmo um fio de cabelo [...] (Enclausurado, 65-66).

Dead within hours. [...] Chemistry without mercy, purpose or regrets. [...] (Nutshell, 98)

Morto em poucas horas. [...] A química sem piedade, propósito ou remorso. [...] (Enclausurado, 105).

A polícia vai à casa de Trudy para lhe comunicar o falecimento de John. Ela se desespera, ou finge, e o policial fala em suicídio. Trudy e Claude combinam os seus depoimentos, reforçando a hipótese de suicídio por causa da depressão de John. Trudy acha Claude egoísta e interesseiro. O feto quer vingança, tentando suicidar-se com o cordão umbilical. O narrador sente-se triste pela indiferença de sua mãe. Elodia vai à casa de Trudy para expressar seus sentimentos e convidá-la para uma homenagem póstuma a John. Trudy e Claude procuram convencer Elodia do suicídio por conta da depressão de John. Elodia parece convencida da hipótese de suicídio e vai embora.

Claude pensa em fazer as malas, porém Trudy começa a sentir tonturas e arrependimento pelo crime. A Inspetora-chefe Allison quer conversar com eles na casa de Trudy. Eles ficam preocupados por-

que virou um caso policial. Allison chega, inspeciona a casa, faz perguntas intrigantes aos dois. A policial vai voltar no dia seguinte. Trudy e Claude ficam apavorados e planejam fugir para o exterior. Trudy entra em trabalho de parto. Claude só pensa nos passaportes e no dinheiro. Nasce o bebê. Eles perderam o trem para fuga. O bebê, vingado, atrapalhou a fuga dos assassinos. O interfone toca. Uma reflexão filosófica do narrador-bebê “fecha” o romance, uma “comédia filosófica”:

[...] *first sorrow, then justice, then meaning. The rest in chaos.* (Nutshell, 197)

[...] primeiro a tristeza, depois a justiça, enfim o significado. O resto é caos. (Enclausurado, 199)

Em relação ao processo tradutório, Jorio Dauster procurou reproduzir na língua do receptor (português) o equivalente mais próximo possível da mensagem da língua fonte (inglês) em termos de estilo e significado. Fez escolhas para aproximar mais a trama de McEwan do leitor brasileiro. Ele inicia o primeiro capítulo com a mesma construção sintática do original: “*So here I am, upside down in a woman*” (Nutshell, 1); “Então aqui estou, de cabeça para baixo, dentro de uma mulher” (Enclausurado, 9). Uma tradução literal em alguns trechos da narrativa e uma tradução livre em outros, resultando em um texto mais “compreensível” ao leitor brasileiro.

As escolhas lexicais e sintáticas feitas pelo tradutor se adequaram ao português brasileiro como a tradução de fraseologismos. Nomes próprios, expressões em línguas estrangeiras, palavras ou expressões em itálico ou entre aspas e repetições se mantiveram na tradução como na obra original. A manutenção das repetições, das aspas e do itálico é um recurso estilístico para destacar a ênfase e a ironia expressas pelo autor da obra original.

a) Uso do itálico:

“Como é que eu, [...], posso saber tanto [...] eu *escuto*. [...]” (Enclausurado, 12) – algo improvável um feto “escutar”, mas na narrativa o feto escuta e filosofa.

No texto-fonte: “How is it that [...] could know so much, [...], I *listen* [...].” (*Nutshell*, 4)

[...] Claude disse [...]: “Podemos”. E depois de um instante de reflexão: “Podemos, *sim*” (Enclausurado, 17). No texto-fonte “[...] Claude said flatly, “We can”. And then, [...] “We *can*” (*Nutshell*, 9). O “*sim*” enfatiza o “podemos”;

“Ele está *morto*” (Enclausurado, 120) = “He’s *dead*” (*Nutshell*, 114). No destaque da palavra “morto” demonstra que isso é grave para Trudy;

b) Repetições:

[...] mas nos demos muito beeeeeeem” (Enclausurado, 122). No texto-fonte: “[...] *but we came throuuuugh*” (*Nutshell*, 116);

[...] No entanto. No entanto. [...]” (Enclausurado, 126). No texto-fonte: “[...] *And yet. And yet. [...]*” (*Nutshell*, 120);

c) Lugares em Londres e no mundo com a ortografia do inglês ou do português: St. John’s Wood, Judd Street, Hamilton Terrace, Paquistão, África, Israel, Rússia, etc.;

d) As palavras e expressões estrangeiras foram mantidas com a mesma grafia que aparecem no texto-fonte: *coup de vérité*, *folie à deux*, *memento mori*, etc. (*Nutshell*, 13;79;51)

e) Os nomes de personagens e de personalidades foram mantidos com a mesma grafia que aparecem no texto-fonte: Trudy, Claude, John Cairncross, Elodia, Schubert, Barthes, Kant, Platão, Heaney, Keats, Owen, Stálin e outros;

f) As marcas de bebida foram mantidas com a mesma grafia que aparecem no texto-fonte: *Sancerre*, *Romanée-Conti*, *Pinot Noir*, etc. (*Nutshell*, 6;51);

g) O tradutor fez a conversão do sistema de medidas britânico para o sistema de medidas brasileiro: “um metro e noventa” (Enclausurado, p. 23) – “*six foot three*” (*Nutshell*, 15); “Uns trezentos e vinte quilômetros.” (Enclausurado, 73) – “*About two hundred miles*” (*Nutshell*, 65), etc.;

h) Os fraseologismos foram traduzidos para o português brasileiro de acordo com o conhecimento do leitor brasileiro, “domesticando” a tradução:

“*many hands make...*” (*Nutshell*, 85) > “Deus ajuda a quem...” (Enclausurado, 42);

“*as a doornail*” (*Nutshell*, 114) > “mortinho da silva” (Enclausurado, 120);

“*The naked truth*” (*Nutshell*, 119) > “A verdade nua e crua” (Enclausurado, 125);

“*Cutting off your nose to spite another’s face*” (*Nutshell*, 122) > “Prejudicar-se para prejudicar o outro” (Enclausurado, 128);

“*I’ve pins and needles in my legs*” (*Nutshell*, 127) > “as pernas formiguem” (Enclausurado, 132);

“*the catch is in the keep-net*” (*Nutshell*, 152) > “o peixe caiu na rede.” (Enclausurado, 157);

Observa-se a supressão ou acréscimo de palavras, frases ou fragmentos de frases na tradução. Em alguns casos pela dificuldade de

tradução ou por não ser necessária a tradução e, em outros casos, para melhorar a compreensão do texto. Vejamos alguns exemplos abaixo:

a) “*a slab of unsalted butter*” (Nutshell, 17) > “um tablete de manteiga sem sal comprado no campo” (Enclausurado, 25), com acréscimo de “comprado no campo”;

b) “‘*Blood-wise fatal bellman*’, he starts. He likes a trochaic trimeter.” (Nutshell, 36) > “‘Fatal porteiro, sangüinolento’, ele começa.” (Enclausurado, 44), com supressão de “*He likes a trochaic trimeter.*”;

c) “*youngly slumped (I insist on the adverb) across the table*” (Nutshell, 46) > “uma jovem derreada sobre a mesa” (Enclausurado, 54), supressão dos parênteses (redução); “*hide in forensic smears among the chaos*” (Nutshell, 137) > “se ocultam em meio ao caos” (Enclausurado, 142), com supressão de “*in forensic smears*”;

d) “*Not by my mother’s expensively constrained vowels.*” (Nutshell, 169) > “Não pelas vogais forçadas de minha mãe, aprendidas em colégios caros.” (Enclausurado, 174), com acréscimo de “aprendidas em colégios caros”;

Para finalizar, percebe-se o uso do palavrão “porra”, nas falas de Claude, como escolha do tradutor para palavras com outro sentido possível e a manutenção do apelido sugestivo de Trudy usado por Claude (ratinha – “*mouse*”). Algumas poucas frases com problemas na interpretação como em “*As beneficiary of his will*” (Nutshell, 57), foram traduzida por “Como beneficiária da herança de Claude” (Enclausurado, 65), mas, na realidade, eram “herança de John”.

“*Let’s hope that bloody [maldito] car starts.*” (Nutshell, 99)
= “Tomara que a **porra** desse carro pegue” (Enclausurado, 106).

“*Oh, dear...*” (Nutshell, 102) = “**Porra!**” (Enclausurado, 109)

Em *Enclausurado*, o narrador-feto pode ser considerado um *alter ego* de McEwan, abordando temas atuais como refugiados, terrorismo, riqueza, miséria, violência, ser humano. Isso em tom narrativo e prosa poética irônica com linguagem rica e contemporânea, personagens complexos, enredo de contextos humanos e intertextualidade, exigindo conhecimento prévio do leitor. O decorrer dos acontecimentos é instigante pelas ações e reflexões do livro com muita ironia e poesia. O leitor fica curioso e em suspense pelo destino de Trudy e Claude em um final inconclusivo, terminando a narrativa com uma reflexão filosófica do narrador-bebê como no início filosófico do romance.

O tradutor realizou, de um modo geral, uma tradução com excertos mais “domesticados” para o leitor brasileiro e outros excertos mais “estrangeirizados” sem, no entanto, distanciar-se do texto-fonte na forma, no conteúdo e no estilo irônico e crítico de McEwan.

Referências

MCEWAN, Ian. *Enclausurado*. Tradução de Jorio Dauster. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, 200 p.

MCEWAN, Ian. *Nutshell*. 1. ed. New York: Nan A. Talese/Doubleday, 2016. 198 p.

Recebido em: 19/07/2019

Aceito em: 30/10/2019

Publicado em janeiro de 2020

Marcia Goretti Carvalho. E-mail: marciagoretti@bol.com.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8153-9945>